



A VERDADE COMO FIEL DA BALANÇA: QUANDO A ÉTICA FAZ A DIFERENÇA

Reflexão elaborada por: Norberto Carlos Weinlich¹

David Bianchini²

Céu e inferno para os católicos, karma, para os budistas, entre outras denominações para designar o retorno de nossas ações, para cada um de nós, seja em vida ou quando de nossa passagem para uma outra dimensão espiritual, em algum lugar dessas “muitas moradas da casa do Pai”, como disse Jesus, o que ainda se constitui em um mistério para muitos de nós, durante nossa breve passagem terrena, apesar dos esforços dos pesquisadores que buscam um planeta igual ao nosso na imensidão dos céus. No entanto, se pensarmos um pouco mais a fundo: será que o céu, o inferno ou o tal karma não estariam dentro de nós, cujo fiel da balança seria a nossa conduta diante de conflitos que nos conduzem a dilemas de natureza ética?

Para nos dar mais dados para pensar, vamos buscar no livro: Decepção histórica – A história

não contada do antigo Egito, de Mustafá Gadall, um olhar distanciado de nosso tempo, qual seja: “Em um livro de instruções, um rei egípcio aconselhou seu filho a atingir as mais altas qualidades, porque tão logo a morte o possuía ele verá toda a sua vida em um único instante e seu desempenho na Terra será revisto e avaliado pelos juízes. Tudo se inicia com o Dia do Juízo, onde a vida da pessoa é avaliada. Nesse contexto de avaliar o passado, já realizado assinado e bem pago, podemos até fazer um paralelo com a CPI da Covid, em que, neste grande dia do Juízo estão presentes: Governo Federal, Estadual e Municipal, Legislativo, Executivo e Judiciário, cidadãos!

E como ocorre o processo de transformação? Lá nos céus egípcios a alma, decorrente do falecimento ocorrido, é conduzida ao salão do

Julgamento do Duplo Ma - at. E é “dupla” porque a balança só se equilibra quando *há igualdade de forças opostas*. E qual é o símbolo de Ma – at? Uma pena de avestruz, representando julgamento ou verdade. Sua pena costuma ser montada na balança. O coração, como metáfora da consciência, é pesado contra a pena da verdade para determinar o destino do falecido. Anúbis, como “abridor de caminhos”, conduz a alma à balança e pesa seu coração. Osíris, sentado, preside na sala de Justiça. O júri é composto por quarenta dois juízes, sendo que cada qual tem uma jurisdição específica sobre um pecado ou falta específica.

O espírito do falecido **nega** ter cometido cada pecado/falta no momento em que o juiz recita as quarenta e duas confissões negativas (análogas aos famosos Dez Mandamentos). Vamos a alguns exemplos de algumas confissões negativas, conhecida como o Livro dos Mortos e que devem ter ocorrido pelas testemunhas convidadas a depor na CPI.

Não cometi roubo; eu não disse falsidade; eu não agi de forma enganosa; eu não me tornei surdo às palavras do certo e da verdade; eu não julguei precipitadamente.

Em seguida, Thoth, com cabeça de íbis (que poderia ser, no caso atual, o presidente da CPI), registra o veredicto enquanto Anúbis (representado pelo pessoal todo do Congresso) pesa o coração contra a pena da verdade. Aguardando o veredito, está Ammit (um ser híbrido multiforme é mais comumente descrito como parte crocodilo, parte hipopótamo e parte leão), Comedor dos Mortos, que representa o mundo do puro

materialismo, ou seja, a pessoa que viveu simplesmente como matéria, morreu como matéria. Isto porque não havia equivalente egípcio para a ideia do inferno como um lugar de punição externa. Mas não ficará no vazio suas ações más, pois terá oportunidade de aperfeiçoamento, retornando para cumprimento dos quarenta e dois mandamentos, quando sua alma voltará novamente à Terra em um novo veículo físico (corpo), visando assim sua evolução espiritual. Para aqueles que estiverem acompanhando a Comissão Parlamentar de Inquérito, prestemos atenção às perguntas formuladas e as respostas prestadas.

E que a testemunha (no caso em questão, um ser ainda vivo e não a sua alma), seja colocado num prato da balança de um lado e, de outro, a pena de avestruz, para ser confrontado eticamente diante dos juízes que proferiram as perguntas; mas estes tais juízes devem ser obrigatoriamente cidadãos éticos, para que tenham a sabedoria necessária para avaliar todos os atos e palavras colocados em transparente perspectiva.

Nem no antigo tribunal, nem nos atuais, seria possível admitir juízes, com decisões condenatórias tomadas sem sequer ter ouvido as almas convocadas para depor. Nunca se admitiriam que se entregasse a Ammit com base apenas em hipóteses não confirmadas, com pressuposição de culpados. Não, isso não aconteceria lá, nem por aqui. A Verdade enfim sempre triunfará, independentemente das muitas e diferentes mídias, que levam ao povo suas verdades parciais, seja naqueles tempos

passados, nas declarações dos sacerdotes, seja nos atuais tempos de realidades virtuais. Pode a Verdade ser distorcida? Não, a Verdade nos liberta, mas infelizmente as 'verdades' de muitos nos aprisionam, e nos cegam, pois, distanciadas da Ética, pautam suas colocações movidos por interesses particulares e condenam almas ao inferno, apenas por pensar diferente, ou ter outros modos de enxergar a realidade.

Não poderíamos deixar de concluir nossa reflexão sem nos reportarmos ao eminente reitor da UNIREGISTRAL, José Renato Nalini. Em seu artigo publicado no dia 19/02/2021, na coluna OPINIÃO, com o título 'A desimportância da Ética', assim inicia: "Ética, reitero como voz a clamar no deserto, é a única matéria-prima em falta neste Brasil onde tudo sobra... (que encontremos um oásis!). E na outra publicação, 17/08/2018, com o título "Juventude sedenta de ética", inicia assim seu artigo: "A imundície da política partidária leva os jovens sensíveis a uma fome de moralidade e a uma sede ética...."

Sobre a Verdade: a importância não está somente em ouvi-la ou enuncia-la, mas sim em praticá-la, desenvolvendo o homem intelectual, mas não o sábio, e as palavras se perdem ao vento!

Norberto Carlos Weinlich¹, professor universitário nas áreas de Ética e Gestão do Conhecimento.

David Bianchini², doutor em Educação pela UNICAMP, Mestre em Educação pela PUC. Especialização em Psicanálise e graduado em Engenharia Elétrica.

